

# Relatório do Seminário de Meio Termo

---

Medicina III

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



**Publicação que divulga os resultados da área de  
avaliação Medicina III referentes ao Seminário de  
Meio Termo do quadriênio 2017-2020.**

## Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário .....	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018).....	7
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área .....	18
IV.	Orientações e recomendações para os PPG das áreas .....	28

## Considerações Gerais sobre o Seminário

### I. Considerações Gerais sobre o Seminário

Nos dias 19, 20 e 21 de agosto de 2019, no Edifício Sede da CAPES, localizado no Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, especificamente na Sala Q, realizou-se o Seminário de Acompanhamento de Meio Termo da Quadrienal 2017/2020 da área Medicina III. Os dias 19 e 20 ficaram mais reservados para a temática acadêmica e o dia 21 para a profissional, mas todos foram convidados a participar de todas as atividades.

Participaram os coordenadores da área, Profa. Denise de Freitas (coordenadora-geral), Prof. Ricardo Carvalho Cavalli (coordenador adjunto para programas acadêmicos) e Prof. Marcus Vinícius Brito (coordenador para programas profissionais). Também foi eleita e, consequentemente, participou, a Comissão de Avaliação para a Quadrienal, composta por 15 membros para os Programas de Pós-graduação (PPG) acadêmicos e 05 para os Profissionais. Todos os PPG acadêmicos e profissionais participaram do evento, exceto o curso de doutorado em Oftalmologia da Universidade de São Paulo (vide anexo 1 – Lista de Presença).

Com um mês de antecedência, houve solicitação para resposta por parte dos coordenadores de todos os PPG da Área de um Questionário (vide anexo 2) sobre aspectos da pós-graduação e, também, da descrição qualitativa do que foi considerada a melhor publicação do PPG para discussão durante o seminário de aspectos qualitativos. Estas respostas foram utilizadas para discussão durante apresentações orais por membros da coordenação e da comissão de avaliação da Área.

Primeiramente houve uma apresentação sobre as diretrizes e tendências da Área Medicina III e o seu contexto do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). Nesta apresentação apontou-se importante assimetria na distribuição de cursos pelo país na Área, mas com tendência a correção através da implantação de programas de solidariedade (atualmente um DINTER no estado do Pernambuco) e várias atitudes afirmativas como reuniões com faculdades de medicina na região Centro-Oeste, a qual tem inexistência de cursos na área Medicina III. Também nesta apresentação discutiram-se pontos importantes como:

1. Multi e Interdisciplinaridade, fortemente presentes e importantes no contexto da área;
2. Necessidade de os PPG serem protagonistas de seu próprio planejamento e da necessidade de dominar o conteúdo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição de Ensino Superior em relação à pós-graduação, exigindo, assim, uma pró-atividade destes em relação aos PPG. Nota-se necessidade de aprimoramento no que concerne o conhecimento da interface PDI/Programas de Pós-graduação pelos PPG da área;
3. Fusão, desmembramento, migração, formas associativas e modalidade a distância. Há uma forte tendência em se considerar a fusão pelos PPG acadêmicos da área, principalmente aqueles que se encontram com notas mais baixas e que se consideram mais fragilizados quanto a sua produção científica, número de discentes e/ou atividade de docentes;

4. Mecanismos de solidariedade, já presentes ou em via de estruturação em parte dos PPG nota 5, de excelência (nota 6 e 7) e até mesmo em alguns PPG nota 4, mostrando que a área tem essa preocupação;
5. Doutorado profissional para a área é de fundamental importância, uma vez que um dos seus escopos de pesquisa é o desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico e tratamento cirúrgico, assim como desenvolvimento de instrumentos e aparelhos para tal, mostrando uma forte vocação profissional de pós-graduação;
6. Autoavaliação, com grande resistência pelos PPG, por acharem que o tempo para a realização da autoavaliação está muito curto para a quadrienal;
7. Impacto e Relevância Econômica e Social, cumprida por grande parte dos PPG da área;
8. Internacionalização;
9. Qualis Referência, com entendimento amplo pela grande maioria dos PPG, mas com questionamentos pontuais de algumas revistas, todas brasileiras, quanto a solicitação de revisão de suas classificações. Mas, no entendimento geral, o Qualis Referência tem sido visto como um avanço positivo no sistema de avaliação;
10. Qualis técnico/tecnológico, livros e eventos, da mesma maneira, visto como um avanço positivo no sistema de avaliação.

Mais especificamente para a área, tanto para os programas acadêmicos como profissionais, houve apresentações orais e discussão sobre aspectos importantes de:

11. Infraestrutura;
12. Proposta de programa;
13. Corpo docente;
14. Produtos dos discentes;
15. Egressos.
16. Avaliação qualitativa e quantitativa dos produtos do PPG (teses e dissertações, produção científica e técnica/tecnológica), inclusive com exemplos de descrição destes produtos em 200 palavras para discussão pontual da avaliação qualitativa.

Toda a programação científica do Seminário pode ser observada com mais detalhe no anexo 3.

Ainda, para os PPG Profissionais, com a devida antecedência, foi montada uma tabela na qual os 14 programas se avaliavam um a um, assim como comentavam a avaliação realizada por outro programa. Como são 7 programas mais antigos (com mais de 4 anos de funcionamento) e 7 mais novos (com menos de 4 anos), o princípio que norteou a confecção da tabela foi, programas antigos avaliam os novos, mostrando a eles possíveis inconsistências, e os novos avaliam os antigos, tendo a chance de absorver ações e procedimentos de programas mais experientes.

No dia 21, as avaliações foram apresentadas, conforme tabela 1, e comentadas por todo o grupo de coordenadores presentes, tanto de programas profissionais como de programas acadêmicos.

## Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)

**TABELA 1: Avaliação entre os PPG da modalidade profissional**

PROGRAMA AVALIADOR (expõe os resultados)	CIDADE	Região	PROG. AVALIADO	Moderador (comentários)
UFAM – Cirurgia	Manaus AM	Norte	USP - Anestesia	Unifesp - Esportes
UEPA – Cirurgia e pesquisa experimental	Belém PA	Norte	UECE - Transplantes	Unirio
UFPI – Saúde da mulher	Teresina PI	Nordeste	Univ Sev Somb Ciên aplic em saúde	Unifesp - Tec gest aplic reg tecidual
UNICHRISTUS - Tecnol minimamente invasiva e simulação	Fortaleza CE	Nordeste	Unifesp - Oftalmo	UFAM – Cirurgia
UECE - Transplantes	Fortaleza CE	Nordeste	UFPI – Saúde da mulher	Univ SevSombra
UFRN - Gestão e inovação em saúde	Natal RN	Nordeste	Unifesp - Esportes	UE Maringá
UNIRIO – Medicina	Rio de Jan RJ	Sudeste	Unifesp Tecnol gest aplic regen tecid	UFRN
Univ Sev Somb - Ciências aplicadas a saúde	Vassouras RJ	Sudeste	UFAM – Cirurgia	Unifesp - Oftalmo
UNIVAS – Ciências aplicadas a saúde	Pouso Aleg MG	Sudeste	UFRN - Gest/inov saúde	UEPA
UNIFESP - Tecnol gestão aplicadas à regeneração tecidual	São Paulo SP	Sudeste	UEMaringá – Urg-Emerg	UFPI
UNIFESP – Tecnologia, Gestão e Saúde Ocular	São Paulo SP	Sudeste	Unirio - Medicina	Unichristus
UNIFESP - Ciências da Saúde Aplicada ao Esporte e à Atividade Física	São Paulo SP	Sudeste	Univas – Ciên aplic saúde	UECE
USP – Inovação Tecnológica e de Processos Assistenciais Perioperatórios	São Paulo SP	Sudeste	UEPA – Cirur pesq experim	Univas
UEMaringá - Gestão, Tecnologia e Inovação em Urgência e Emergência	Maringá PR	Sul	Unichristus – Tec.minim invas.simulação	USP - Anestesia

## II. Dados Quantitativos e Qualitativo

Para esse Seminário de Meio Termo, foram avaliados os dados quantitativos baseados na Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018. Também foi discutida a avaliação qualitativa segundo formulário preenchido e exemplos discutidos.

Nas tabelas 3 a 6, foram avaliados vários quesitos conforme a performance dos PPG da área.

**TABELA 2: Número de docentes permanentes (DP), colaboradores (DC) e visitantes (DV) de cada PPG com o total, média e porcentagem de DC no biênio.**

NOTA	PPG	IES	DP	DC	DV	TOTAL DP + DC	% DP/DC	TOTAL FINAL
7	Tocoginecologia	UNICAMP	27	3,5	0,5	30,5	11,5	31
6	Ginecologia Obstetrícia	USP/RP	18,5	1,5	0	20	7,5	20
6	Oftalmologia Ciências Visuais	UNIFESP	26	0	0	26	0	26
6	Cirurgia Translacional	UNIFESP	12	0	0	12	0	12
5	Ciências Médico-Cirúrgicas	UFC	21,5	1	0	22,5	4,4	22,5
5	Fisiopatologia Ciências Cirúrgicas	UERJ	10	1	0	11	9,1	11
5	Obstetrícia Ginecologia	USP	16	0	0	16	0	16
5	Oftalmologia	USP	13	2	0	15	13,3	15
5	Urologia	USP	18	0	0	18	0	18
5	Ciências Gastroenterologia	USP	30	0	0	30	0	30
5	Clínica Cirúrgica	USP/RP	20,5	6	0	26,5	22,6	26,5
5	Anestesiologia	UNESP	13,5	3	0	16,5	18,2	16,5
5	Gineco, Obstet Masto	UNESP	15	0	0,5	15	0	15,5
4	Cirurgia	UFPE	14,5	2	0	16,5	12,1	16,5
4	Ciências Cirúrgicas	UFRJ	14	1	0	15	6,7	15
4	Ciênc Aplic CG Oftalmo	UFMG	20,5	2	0	22,5	8,9	22,5
4	Otorrinolaringologia	USP	11	3	0	14	21,4	14
4	Ciênc Sistem Musculoessq	USP	28	4,5	0	32,5	13,8	32,5
4	Anestesiologia	USP	17,5	1,5	0	19	7,9	19
4	CG Torácica Cardiov	USP	13,5	3	0,5	16,5	18,2	17
4	Ciênc Saude Aplic Apar Loc	USP/RP	13,5	0	0	13,5	0	13,5
4	Oftalmo Otorrino Cg Cab Pesc	USP/RP	16	1,5	0,5	17,5	8,6	18
4	Ciências Cirurgia	UNICAMP	37	3	0	40	7,5	40
4	CG Med Translacional	UNESP	20	5	1,5	25	20	26,5
4	Ciênc CG Interdisciplinar	UNIFESP	12,5	3	0	15,5	19,3	15,5
4	Obstetrícia	UNIFESP	14	1	0	15	6,6	15
4	Ginecologia	UNIFESP	18,5	0	0	18,5	0	18,5

4	Otorrino	UNIFESP	16,5	0,5	1	17	2,9	18
4	Urologia	UNIFESP	13	1	0	14	7,1	14
4	Clínica Cirúrgica	UFPR	14	0	0	14	0	14
4	Princípios Cirurgia	FEPAR	11	1,5	1	12,5	12	13,5
4	Ciênc Saúde: Gineco Obstet	UFRGS	25	4,5	0	29,5	15,2	29,5
3	Saúde Mulher	UFMG	13	0,5	0	13,5	3,7	13,5
3	Pesquisa Cirurgia	FCMSCSP	23	5	0	28	17,8	28
3	Tocogineco Saúde Mulher	UFPR	10	1,5	0	11,5	13,0	11,5
3	Ciências Cirúrgicas	UFRGS	29,5	2,5	0	32	7,8	32

PPG, Programa de Pós-graduação; IES, Instituição de Ensino Superior; DP, docente permanente; DC, docente colaborador; DV, docente visitante.

**TABELA 3: Atividades dos Docentes Permanentes (DP), como responsáveis em Projetos de Pesquisa (PP), Disciplinas (D) e orientação de alunos de Iniciação Científica (IC)**

NOTA	Nome PPG	IES	DP Sem PP	DP Sem D	DP Sem IC
7	Tocogineco	UNICAMP	9,1%	66,7%	48,5%
6	Gineco Obstet	USP/RP	9,5%	76,2%	38,1%
6	Oftalmo Ciênc Visuais	UNIFESP	3,8%	73,1%	65,4%
6	CG Translacional	UNIFESP	0,0%	8,3%	0,0%
5	Anestesiologia	UNESP	17,6%	52,9%	41,2%
5	Gineco, Obstet, Masto	UNESP	27,8%	55,6%	50,0%
5	Fisiopato Ciênc CG	UERJ	18,2%	0,0%	81,8%
5	Ciênc Médico-CG	UFC	8,7%	52,2%	26,1%
5	Obstet Gineco	USP	0,0%	75,0%	100,0%
5	Oftalmologia	USP	6,3%	87,5%	81,3%
5	Otorrino	USP	35,7%	78,6%	85,7%
5	Urologia	USP	5,3%	94,7%	100,0%
5	Clínica Cirúrgica	USP/RP	0,0%	78,6%	100,0%
4	Princípios CG	FEPAR	20,0%	46,7%	26,7%
4	Ciênc Ap CG Oftalmo	UFMG	0,0%	39,1%	21,7%
4	Cirurgia	UFPE	29,4%	47,1%	100,0%
4	Clínica Cirúrgica	UFPR	7,1%	42,9%	92,9%
4	Ciênc S: Gineco Obste	UFRGS	18,2%	51,5%	66,7%
4	Ciências CG	UFRJ	0,0%	6,7%	100,0%
4	CG Med Translacional	UNESP	33,3%	63,3%	73,3%
4	Ciências CG	UNICAMP	4,8%	95,2%	59,5%
4	Ciênc CG Interdi	UNIFESP	12,5%	68,8%	50,0%



## Relatório do Seminário de Meio Termo

4	Ginecologia	UNIFESP	28,6%	52,4%	100,0%
4	Obstetrícia	UNIFESP	13,3%	46,7%	80,0%
4	Otorrino	UNIFESP	10,5%	78,9%	94,7%
4	Urologia	UNIFESP	18,8%	75,0%	100,0%
4	Anestesiologia	USP	8,3%	87,5%	54,2%
4	Ciênc Sist Musculoesq	USP	18,4%	89,5%	100,0%
4	Ciênc Gastroent	USP	3,2%	87,1%	80,6%
4	CG Torácica Cardiov	USP	10,0%	85,0%	40,0%
4	Ciênc S Apar Locom	USP/RP	26,7%	53,3%	0,0%
4	Oftal Otorrino Cab Pesc	USP/RP	26,3%	57,9%	36,8%
3	Pesquisa CG	FCMSCSP	10,3%	89,7%	69,0%
3	Saúde Mulher	UFMG	40,0%	53,3%	100,0%
3	Tocogineco S Mulher	UFPR	61,5%	53,8%	100,0%
3	Ciênc Cirúrgicas	UFRGS	9,1%	90,9%	93,9%

PPG, Programa de Pós-graduação; IES, Instituição de Ensino Superior; DP, docente permanente; D, disciplinas; IC, Iniciação Científica.

**TABELA 4: Discentes (DI) em orientação por Docente Permanente (DP)**

DISCENTES EM ORIENTAÇÃO						
NOTA	PPG	IES	MÉDIA DI/DP	MÍNIMO DI/DP	MÁXIMO DI/DP	% DP COM ZERO DI
7	Tocoginecologia	UNICAMP	3,46	0	10	4%
6	CG Translacional	UNIFESP	3,33	1	11	0%
6	Oftalmo Ciênc Vis	UNIFESP	2,58	0	7,5	4%
6	Gineco Obstet	USP/RP	3,63	1	6,5	0%
5	Fisiopato Ciênc CG	UERJ	2,45	0	4	20%
5	Ciênc Méd-CG	UFC	4,25	1	10	0%
5	Anestesiologia	UNESP	3,64	0,5	9	0%
5	Gineco, Obstet Masto	UNESP	3,32	0	10	24%
5	Ciênc Gastro	USP	2,94	0	7,5	6%
5	Obstet Gineco	USP	3,34	0,5	7	0%
5	Oftalmologia	USP	2,85	1	6,5	0%
5	Urologia	USP	1,84	0	4	21%
5	Clínica CG	USP/RP	2,59	0,5	5,5	0%
4	Princípios CG	FEPAR	6,81	4	8,5	0%
4	Ciênc Aplic CG Oftalmologia	UFMG	3,74	0,5	8	0%
4	Cirurgia	UFPE	4,47	0	11,5	7%

## Relatório do Seminário de Meio Termo

4	Clínica Cirúrgica	UFPR	2,18	0	6,5	21%
4	Ciênc Sau: GO	UFRGS	1,96	0	5,5	14%
4	Ciências Cirúrgicas	UFRJ	1,50	1	3	0%
4	CG Med Translacional	UNESP	1,70	0	5	30%
4	Ciências CG	UNICAMP	2,74	0	7	5%
4	Ciêc CG Interdisciplinar	UNIFESP	2,42	0	5	8%
4	Ginecologia	UNIFESP	5,76	1	17,5	0%
4	Obstetrícia	UNIFESP	2,07	1	5,5	0%
4	Otorrino	UNIFESP	2,62	0	5	6%
4	Urologia	UNIFESP	2,03	0	6	27%
4	Anestesiologia	USP	2,67	1	6,5	0%
4	Ciênc Sist Musculoesq	USP	2,42	0	6	6%
4	CG Torác Cardiov	USP	2,03	0	4,5	6%
4	Otorrino	USP	2,32	0,5	5	0%
4	Ciênc Saú Aplic Apar Locom	USP/RP	2,60	0	7	20%
4	Oftalmo Otorrino Cab E Pesc	USP/RP	2,69	0,5	5,5	0%
3	Pesquisa CG	FCMSCSP	2,80	0,5	7	0%
3	Saúde Mulher	UFMG	2,93	0	9	27%
3	Tocogineco Saúde Mulher	UFPR	3,30	0,5	9,5	0%
3	Ciências Cirúrgicas	UFRGS	2,15	0	7	13%

**TABELA 5: Média de Discentes (DI) titulados por Docente Permanente (DP) e porcentagem (%) de DP com nenhum (zero) aluno titulado**

DISCENTES TITULADOS				
NOTA	PPG	IES	TITULADOS / DP	% DP 0 (ZERO) TITULADOS
7	Tocoginecologia	UNICAMP	2,214	14,3%
6	CG Translacional	UNIFESP	3,167	16,7%
6	Oftalmo Ciênc Vis	UNIFESP	1,308	30,8%
6	Gineco Obstet	USP/RP	2,368	21,1%
5	Fisiopato Ciênc CG	UERJ	1,400	20,0%
5	Ciênc Méd-CG	UFC	1,955	13,6%
5	Anestesiologia	UNESP	2,286	35,7%
5	Gineco, Obstet Masto	UNESP	2,529	11,8%

## Relatório do Seminário de Meio Termo

5	Ciênc Gastro	USP	2,032	19,4%
5	Obstet Gineco	USP	2,188	6,3%
5	Oftalmologia	USP	0,923	46,2%
5	Urologia	USP	1,158	36,8%
5	Clínica CG	USP/RP	1,455	36,4%
4	Princípios CG	FEPAR	1,538	30,8%
4	Ciênc Aplic CG Oftalmologia	UFMG	1,905	28,6%
4	Cirurgia	UFPE	2,200	40,0%
4	Clínica Cirúrgica	UFPR	1,857	21,4%
4	Ciênc Sau: GO	UFRGS	1,643	28,6%
4	Ciências Cirúrgicas	UFRJ	0,786	50,0%
4	CG Med Translacional	UNESP	1,478	21,7%
4	Ciências CG	UNICAMP	1,512	24,4%
4	Ciênc CG Interdisciplinar	UNIFESP	2,077	7,7%
4	Ginecologia	UNIFESP	1,810	42,9%
4	Obstetrícia	UNIFESP	1,357	42,9%
4	Otorrino	UNIFESP	2,000	17,6%
4	Urologia	UNIFESP	1,667	46,7%
4	Anestesiologia	USP	0,957	60,9%
4	Ciênc Sist Musculoesq	USP	0,938	46,9%
4	CG Torác Cardiov	USP	0,875	50,0%
4	Otorrino	USP	2,273	27,3%
4	Ciênc Saú Aplic Apar Locom	USP/RP	2,667	13,3%
4	Oftalmo Otorrino Cab E Pesc	USP/RP	2,625	0,0%
3	Pesquisa CG	FCMSCSP	1,478	13,0%
3	Saúde Mulher	UFMG	1,400	33,3%
3	Tocogineco Saúde Mulher	UFPR	1,200	30,0%
3	Ciências Cirúrgicas	UFRGS	1,516	32,3%

PPG, Programa de Pós-graduação; IES, Instituição de Ensino Superior; DP, docente permanente.

TABELA 6: porcentagem de Docentes Permanentes (DP) que possuem bolsa produtividade CNPq nos anos de 2017 e 2018

NOTA	PPG	IES	% DE BOLSA	
			2017	2018
7	Tocoginecologia	UNICAMP	28,1%	33,3%
6	CG Translacional	UNIFESP	33,3%	41,7%
6	Oftalmo Ciênc Visuais	UNIFESP	42,3%	38,5%
6	Ginecologia Obstetrícia	USP/RP	45,0%	50,0%
5	Fisiopato Ciências CG	UERJ	36,4%	36,4%
5	Ciências Médico-CG	UFC	27,3%	17,4%
5	Anestesiologia	UNESP	50,0%	52,9%
5	Gineco, Obstet Masto	UNESP	46,7%	43,8%
5	Ciênc Gastroenterologia	USP	19,4%	17,2%
5	Obstetrícia Ginecologia	USP	18,8%	18,8%
5	Oftalmologia	USP	14,3%	12,5%
5	Urologia	USP	27,8%	22,2%
5	Clínica Cirúrgica	USP/RP	20,0%	28,6%
4	Princípios CG	FEPAR	7,1%	0,0%
4	Ciências Aplic CG e Oftalmo	UFMG	13,6%	13,0%
4	Cirurgia	UFPE	11,8%	6,3%
4	Clínica Cirúrgica	UFPR	0,0%	0,0%
4	Ciênc Saúde: Gineco Obstet	UFRGS	20,7%	23,3%
4	Ciências CG	UFRJ	26,7%	26,7%
4	CG Med Translac	UNESP	17,9%	24,0%
4	Ciências CG	UNICAMP	14,6%	12,8%
4	Ciênc CG Interdisc	UNIFESP	6,7%	6,3%
4	Ginecologia	UNIFESP	25,0%	29,4%
4	Obstetrícia	UNIFESP	20,0%	20,0%
4	Otorrino	UNIFESP	5,6%	0,0%
4	Urologia	UNIFESP	14,3%	14,3%
4	Anestesiologia	USP	13,3%	17,4%
4	Ciênc Sist Musculoesq	USP	20,0%	20,0%
4	CG Torác Cardiov	USP	11,8%	11,8%
4	Otorrino	USP	0,0%	0,0%
4	Ciênc Saú Aplic Apar LocoM	USP/RP	7,1%	7,7%
4	Oftalmo Otorrino Cab Pesc	USP/RP	55,6%	55,6%

3	Pesquisa CG	FCMSCSP	0,0%	0,0%
3	Saúde Mulher	UFMG	26,7%	16,7%
3	Tocogineco Saúde Mulher	UFPR	0,0%	7,7%
3	Medicina: Ciênc CG	UFRGS	9,1%	9,7%

PPG, Programa de Pós-graduação; IES, Instituição de Ensino Superior.

Avaliou-se a publicação científica considerando-se os seguintes pesos para os periódicos científicos: A1 = 100, A2 = 90, A3 = 80, A4 = 70, B1 = 50, B2 = 20, B3 = 10, B4 = 05 e NC = 00. Para a classificação dos PPG em notas, segundo pontuação correspondente à produção científica, utilizou-se a métrica de mil pontos no total para o quadriênio, empregando-se fator de ponderação para os anos de 2017 e 2018. A classificação respeitou a seguinte estratificação: nota 7 = 500 pontos, nota 6 = 400, nota 5 = 300, nota 4 = 200, nota 3 = 100. Estes valores ainda estão em prova, uma vez que continuamos realizando testes, com o objetivo de avaliar o que mais se adequa à área, inclusive com a colocação de travas.

Foi calculada a pontuação de cada programa através da soma de pontos de todos os artigos do programa (considerando-se apenas artigos completos que tivessem minimamente um docente permanente como autor ou coautor) dividida pelo número de DP. A seguir, foram calculados os valores de média, mediana e desvio padrão (DP) para a área. Por fim, criou-se uma faixa média da área, representada pelo valor de Média  $\pm 0,75 \times DP$  para verificar quais programas estavam acima do valor de Média +  $0,75 \times DP$  (produção acima da média da área) e quais estavam abaixo do valor de Média -  $0,75 \times DP$  (produção abaixo da média da área). Os resultados podem ser avaliados na tabela 7.

**TABELA 7: simulação com pontos correspondentes às publicações científicas dos docentes permanentes (DP) e conjuntas dos DP com o discente/egresso dos PPG, segundo métricas estipuladas e já descritas anteriormente.**

NOTA	PPG	IES	PONTOS DP	PONTOS DI/DP
7	Tocoginecologia	UNICAMP	384,8	217,6
6	Oftalmo Ciências Visuais	UNIFESP	499,6	328,7
6	Cirurgia Translacional	UNIFESP	533,3	223,8
6	Ginecologia Obstetrícia	USP/RP	386,9	209,5
5	Ciênc Gastroenterologia	USP	315,5	245,8
5	Oftalmologia	USP	376,5	230,0
5	Fisiopato Ciências CG	UERJ	292,0	226,5
5	Obstetrícia E Ginecologia	USP	345,3	226,3
5	Gineco, Obstet Masto	UNESP-BOT	278,3	186,3
5	Anestesiologia	UNESP-BOT	282,8	160,1
5	Urologia	USP	250,6	142,8
5	Ciênc Médico-CG	UFC	213,9	133,9

5	Clínica Cirúrgica	USP/RP	377,3	105,8
4	Oftalmo Otorrino Cab Pesc	USP/RP	337,5	174,1
4	Ciênc Saúde Aplic Apar Locom	USP/RP	394,4	171,3
4	Ciênc Sist Musculoesq	USP	385,3	168,5
4	CG Torác Cardiov	USP	221,2	150,8
4	Anestesiologia	USP	285,2	145,0
4	Otorrino	USP	225,9	130,5
4	Ciênc CG	UNICAMP	232,1	121,5
4	Cirurgia	UFPE	185,4	119,1
4	Ginecologia	UNIFESP	243,2	116,8
4	Urologia	UNIFESP	204,2	112,7
4	Otorrino	UNIFESP	129,7	107,5
4	Ciênc CG Interdisciplinar	UNIFESP	139,2	106,1
4	Ciênc Aplic CG Oftalmo	UFMG	281,5	105,6
4	CG Med Translacional	UNESP-BOT	230,0	102,3
4	Ciênc Saúde: Gineco Obstet	UFRGS	316,5	89,2
4	Obstetrícia	UNIFESP	138,6	63,6
4	Ciências CG	UFRJ	283,9	53,9
4	Clínica CG	UFPR	68,2	51,4
4	Princípios CG	FEPAR	124,1	50,9
3	Saúde Da Mulher	UFMG	286,0	177,6
3	Pesquisa CG	FCMSCSP-TI	162,8	104,1
3	Ciências CG	UFRGS	276,7	74,6
3	Tocogineco Saúde Mulher	UFPR	187,5	11,0

**PPG**, Programa de Pós-graduação; **IES**, Instituição de Ensino Superior; **DP**, docente permanente; **DI**, discente.

**PONTOS DP:** média = 274,3; mediana = 279,9; desvio padrão = 77,5; faixa média da área = 196,9 a 351,8 pontos.

**PONTOS DI/DP:** média = 142,9; mediana = 132,2; desvio padrão = 50,1; faixa média da área = 92,8 a 193,1 pontos.

A métrica de produção científica desenvolvida para análise dos programas permitiu criar algumas faixas de produção científica que podem servir como parâmetro para os programas seguirem até o fim do quadriênio. O cálculo de  $\text{média} \pm 0,75 \times \text{DP}$  permitiu detectar programas que apresentam baixa produção científica e, mais importante, baixa produção científica dos docentes em sua atuação formativa com alunos de pós-graduação. Nesse conceito, os programas com produção científica dentro da faixa média foram considerados, para esse seminário de meio termo, como programas com produção científica muito boa, e aqueles com produção acima da faixa média da área com produção de excelência. Os programas com produção abaixo da faixa média foram considerados com produção baixa,

o que levou ao alerta a esses programas para observarem esse quesito de atuação do programa. Para programas com produção científica muito boa ou de excelência, mas que foram mais mal classificados no quesito de produção científica com discentes, o seminário de meio termo serviu como alerta importante de que os programas devem estimular a produção científica dos docentes permanentes com seus alunos – esse binômio o mais importante na atuação da área.

Por fim, a distribuição da produção científica dentre os docentes permanentes foi um particular diagnóstico da homogeneidade da produção científica dos programas, bem como de dependência de programas na produção de poucos docentes. Em particular, o diagnóstico de programas com baixa produção em que menos de 70 % dos docentes permanentes atingem pontuação de 50 pontos/ano demonstra uma importante fragilidade de que o programa está produzindo pouco e, ainda, dependendo de poucos docentes para essa produção. O cruzamento das informações de produção científica do programa com a homogeneidade dessa atuação permitirá detectar programas dependentes de atuação de poucos docentes. Por fim, a área acredita que essa métrica pode ser de maior sensibilidade e especificidade se for calculada considerando-se apenas a produção do binômio docente-discente e/ou egresso. Para tanto, essa métrica será calculada quando da avaliação quadri-  
enal.

Ainda, foi realizada a pontuação de cada DP e desenvolvida uma tabela na qual avalia-se quando 70% dos DP alcançam as diferentes notas disponíveis (tabela 8). Pelas métricas estipuladas, descritas acima, foram calculados os percentuais de docentes que atingiram produção de 250 (nota 7), 200 (nota 6), 150 (nota 5), 100 (nota 4) e 50 (nota 3) pontos/ano (cálculo anualizado de produção de 1000, 800, 600, 400 e 200 pontos para o quadriênio).

**TABELA 8: PPG nos quais 70% dos Docentes Permanentes alcançam, através de pontos oriundos de publicação científica, as diferentes notas listadas, assinaladas em cor verde.**

NOTA	PPG	IES	NOTA 3	NOTA 4	NOTA 5	NOTA 6	NOTA 7
7	Tocoginecologia	UNICAMP	100,0%	96,4%	89,3%	85,7%	71,4%
6	CG Translacional	UNIFESP	91,7%	83,3%	83,3%	75,0%	75,0%
6	Oftalmo Ciênc Visuais	UNIFESP	96,2%	96,2%	92,3%	80,8%	69,2%
6	Gineco Obstet	USP/RP	100,0%	94,7%	84,2%	84,2%	73,7%
5	Fisiopato Ciênc CG	UERJ	100,0%	100,0%	70,0%	60,0%	60,0%
5	Ciênc Médico-CG	UFC	77,3%	59,1%	50,0%	31,8%	27,3%
5	Anestesiologia	UNESP	92,9%	64,3%	57,1%	57,1%	50,0%
5	Gineco, Obstet Masto	UNESP	88,2%	82,4%	64,7%	58,8%	52,9%
5	Ciênc Gastroent	USP	96,8%	74,2%	67,7%	58,1%	58,1%
5	Obstet Gineco	USP	100,0%	93,8%	75,0%	62,5%	50,0%
5	Oftalmologia	USP	100,0%	84,6%	84,6%	69,2%	38,5%
5	Urologia	USP	84,2%	73,7%	63,2%	57,9%	47,4%
5	Clínica CG	USP/RP	95,5%	86,4%	72,7%	63,6%	50,0%

## Relatório do Seminário de Meio Termo

4	<b>Princípios CG</b>	<b>FEMPAR</b>	69,2%	30,8%	15,4%	15,4%	15,4%
4	<b>Ciênc Aplic CG Oftalmo</b>	UFMG	<b>85,7%</b>	<b>81,0%</b>	47,6%	38,1%	23,8%
4	<b>Cirurgia</b>	UFPE	<b>80,0%</b>	53,3%	33,3%	26,7%	20,0%
4	<b>Clínica CG</b>	<b>UFPR</b>	64,3%	21,4%	14,3%	7,1%	0,0%
4	<b>Ciênc Saú: Gineco Obstet</b>	UFRGS	<b>89,3%</b>	<b>75,0%</b>	53,6%	39,3%	32,1%
4	<b>Ciênc CG</b>	UFRJ	<b>85,7%</b>	50,0%	35,7%	28,6%	28,6%
4	<b>CG Med Transl</b>	UNESP	<b>87,0%</b>	69,6%	52,2%	47,8%	21,7%
4	<b>Ciênc CG</b>	UNICAMP	<b>85,4%</b>	65,9%	48,8%	29,3%	22,0%
4	<b>Ciênc CG Interd</b>	UNIFESP	<b>84,6%</b>	53,8%	15,4%	7,7%	7,7%
4	<b>Ginecologia</b>	UNIFESP	<b>100,0%</b>	<b>85,7%</b>	61,9%	42,9%	28,6%
4	<b>Obstetrícia</b>	<b>UNIFESP</b>	57,1%	57,1%	28,6%	14,3%	7,1%
4	<b>Otorrino</b>	<b>UNIFESP</b>	58,8%	47,1%	29,4%	17,6%	11,8%
4	<b>Urologia</b>	UNIFESP	<b>80,0%</b>	66,7%	60,0%	33,3%	33,3%
4	<b>Anestesiologia</b>	USP	<b>95,7%</b>	<b>87,0%</b>	<b>87,0%</b>	<b>78,3%</b>	60,9%
4	<b>Ciênc Sist Musculoesq</b>	USP	<b>100,0%</b>	<b>87,5%</b>	65,6%	56,3%	46,9%
4	<b>CG Tor Cardio</b>	USP	<b>100,0%</b>	<b>87,5%</b>	<b>87,5%</b>	56,3%	37,5%
4	<b>Otorrino</b>	USP	<b>90,9%</b>	<b>81,8%</b>	63,6%	54,5%	18,2%
4	<b>Ciênc Saú Aplic Apar Locom</b>	USP/RP	<b>80,0%</b>	60,0%	60,0%	40,0%	40,0%
4	<b>Oftalmo Otorrino Cab Pesc</b>	USP/RP	<b>93,8%</b>	<b>93,8%</b>	<b>81,3%</b>	<b>81,3%</b>	56,3%
3	<b>Pesquisa CG</b>	<b>FCMSCSP</b>	65,2%	34,8%	34,8%	17,4%	13,0%
3	<b>Saú Mulher</b>	UFMG	<b>93,3%</b>	66,7%	53,3%	46,7%	33,3%
3	<b>Tocogineco Saúde Mulher</b>	<b>UFPR</b>	30,0%	30,0%	30,0%	30,0%	20,0%
3	<b>Ciências CG</b>	UFRGS	<b>96,8%</b>	<b>74,2%</b>	45,2%	32,3%	22,6%

PPG, Programa de Pós-graduação; IES, Instituição de Ensino Superior.

A avaliação dos PPG Profissionais pode ser melhor apreciada na tabela 9.



TABELA 9: Avaliação entre pares dos PPG profissionais da Área Medicina III.

	Adequação LACTs	Estrutura Curricular	Disciplinas	Infra Estr.	Projetos	Docentes	Disciplinas	Formação	Produção int.	Produção téc.	Interiorização	Internacionalização	Perfil do egresso	Acompanh. egresso	Página Internet	Captação de recursos	
UFAM – Cirurgia	3	2	2	2	1	2	1	2	2	2	3	1	3	2	2	2	30
UEPA – CG e pesquisa exp.	3	2	3	3	2	3	3	3	2	3	3	1	3	3	2	3	39
UFPI – Saúde da mulher	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	3	0	2	1	1	3	27
UNICHRISTUS - Tecnol mín invasiva simul	3	2	2	3	2	2	2	2	2	2	3	2	3	3	2	3	35
UECE - Transplantes	2	2	2	3	2	1	2	2	2	2	0	1	3	2	2	2	30
UFRN - Gestão inov. em saúde	2	2	2	3	1	2	1	1	2	2	2	0	1	1	2	2	24
UNIRIO – Medicina	1	2	2	3	2	2	2	2	2	1	2	1	3	3	2	2	30
Univ Sev Som - Ciências apl. saúde	2	2	2	3	3	3	2	2	2	2	0	2	1	1	2	1	30
UNIVAS – Ciênc aplicadas a saúde.	3	2	3	3	2	2	2	3	3	3	3	1	3	3	2	2	40
UNIFESP - Tecnol gestão aplic reg tecidual	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	1	3	2	2	2	37
UNIFESP – Tecnol., Gestão, Saúde Ocular	2	2	2	3	2	2	2	1	2	1	0	1	2	1	2	0	25
UNIFESP - Ciênc Saú Aplic Esporte A Física	3	3	2	3	2	2	2	2	2	2	0	0	2	1	1	2	27
USP – Inovação Tecn e Proc Assist Periop	3	3	3	3	0	3	0	0	2	2	0	0	0	0	0	1	20
UEMaringá - Gestão, Tecn Inov Urg e Eme	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0		0		4
	32	29	32	37	24	30	22	24	26	27	21	11	29	23	22	25	398
																	24,88

Legenda:

Bom	3
Necessita melhorar	2
Deficiente	1
Não citado/avaliado	0

## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

### III. Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Há necessidade de uma distribuição mais equânime dos PPG da área pelas regiões geográficas do Brasil, com abertura de novos PPG, introdução de formas associativas e/ou de solidariedade.

A área tem a maioria de seus PPG acadêmicos compostos pelas modalidades mestrado e doutorado, sendo M+D = 29 (80,6%), M = 04 (11,1%) e D = 03 (8,3%). As notas distribuídas pelos diferentes PPG podem ser avaliadas na tabela 10, abaixo.

**TABELA 10: distribuições dos PPG da área Medicina III conforme modalidade e nota na última avaliação quadrienal**

Conc. / Modal.	3	4	5	6	7	Total
Acadêmicos	04 (11%)	19 (53%)	09 (25%)	03 (08%)	01 (03%)	36 (72%)
Profissionais	12 (86%)	02 (14%)	(-)	(-)	(-)	14 (28%)
Total	16 (32%)	21 (42%)	09 (18%)	03 (06%)	01 (02%)	50

Conc., conceito; Modal., modalidade

Há um crescente aumento do número de PPG profissionais na área.

A área tem se apoiado em quatro pilares: [1] avaliação dos PPG, [2] equalizar definições, sanar dúvidas, orientar dificuldades, [3] elevar os conceitos dos PPG e [4] controle e ação continuados.

A área entende que os PPG exclusivamente na modalidade de mestrado não são apropriados, pois acredita que, na área médica, o futuro aluno de pós-graduação médico já possui discernimento nos assuntos de pesquisa em geral, suficiente para iniciar-se em um curso na modalidade de doutorado. Entretanto, exceções são cabíveis, principalmente quando há multidisciplinaridade em um PPG, com alunos não médicos, sendo aceito, assim, duas modalidades, mestrado e doutorado, mas não mestrado isolado.

Quanto aos PPG nota 3 em mais de duas avaliações quadrienais, é objetivo primordial da área avaliar e orientar estes PPG com sugestões objetivando fortalecimento e melhor performance. Entretanto, caso não haja perspectivas para tal, estes PPG serão descontinuados. A área da Medicina III não pode aceitar PPG nota 3 pensando em todo o *background* que permeia a temática médica.

A área tem incentivado a fusão de PPG. Tem conversado e orientado coordenadores a se utilizarem da fusão para fortalecimento. Acreditamos que a área tem conseguido consolidar a ideia de que a fusão bem orientada e realizada é extremamente positiva.

A nova coordenação da área tem analisado cada PPG individualmente e sugerido mudança de modalidade de acadêmica para profissional e vice-versa quando a vocação não corresponde à essência da modalidade.

### Análise dos Quesitos

A análise dos quesitos pode ser melhor apreciada no item “2. Dados Quantitativos e Qualitativos” e é mais especificamente sinalizada abaixo, tanto para a modalidade acadêmica como profissional:

A área aceita até 15% de DC em relação a soma de DP + DC. Os PPG que estão acima do aceito pela área estão assinalados em vermelho. Também, o número mínimo de DP orientado pela área é de 10 para mestrado e 12 para doutorado e, da mesma maneira, PPG com números fora do sugerido pela área estão assinalados em vermelho. Notou-se na análise da tabela 2, “Número de docentes permanentes (DP), colaboradores (DC) e visitantes (DV) de cada PPG com o total, média e porcentagem de DC no biênio”, que 03 PPG (8,3%) apresentam número de DP abaixo do determinado pela área para um curso com doutorado. Ainda, 07 (19,4%) possuem número de DC fora do preconizado pela área. Estes PPG foram alertados e orientados a sanar tais desvios.

Através da tabela 3, “Atividades dos Docentes Permanentes (DP), como responsáveis em Projetos de Pesquisa (PP), Disciplinas (D) e orientação de alunos de Iniciação Científica (IC)”, notou-se que a maioria dos PPG tem grande parte dos seus DP envolvidos em projetos de pesquisa. Mas, ao contrário, vários PPG não têm DP envolvidos como responsáveis em disciplinas e/ou orientação de IC (assinalado em vermelho aqueles que têm 70% ou mais de DP sem envolvimento). Ressalta-se que essa avaliação mostra somente dois anos de atividade, mas mesmo assim, chamou-se a atenção dos PPG para este tópico.

A tabela 4, “Discentes (DI) em orientação por Docente Permanente (DP)”, revela que a média de alunos orientados pelos DP dos PPG da área é de 2,94, com mediana de 2,68, com máximo de 6,81 e mínimo de 1,5. Há DP com mais de 10 alunos e outros com nenhum. Chamou-se a atenção para uma distribuição equalizada de orientação entre os DP, tendo-se a consciência que há docentes que se despontam naturalmente em maior número de orientação. Novamente ressalta-se que essa avaliação mostra somente dois anos de atividade.

A tabela 5, “Média de Discentes (DI) titulados por Docente Permanente (DP) e porcentagem (%) de DP com nenhum (zero) aluno titulado”, revela que a média de alunos titulados pelos DP dos PPG da área é de 1,74, com mediana de 1,65, com máximo de 3,16 e mínimo de 0,78. Há DP com mais de 10 alunos e outros com nenhum. Chamou-se a atenção para uma distribuição equalizada de titulação de discentes entre os DP, ressaltando-se, novamente, que há docentes que se despontam naturalmente em maior número de orientação. Ainda, nota-se que em alguns PPG há porcentagem alta de DP sem titulação. Novamente ressalta-se que essa avaliação mostra somente dois anos de atividade.

Observa-se na tabela 6, “Porcentagem de Docentes Permanentes (DP) que possuem bolsa produtividade CNPq nos anos de 2017 e 2018”, que as médias para 2017 e 2018 foram, respectivamente, 20,2 % e 20,4 %, com uma mediana de 28,8 % e 17,4 %, um mínimo de 0 % e 0 % e um máximo de 55,6 % e 55,6 %.

Observa-se na tabela 7, “Simulação com pontos correspondentes às publicações científicas dos docentes permanentes (DP) e conjuntas dos DP com o discente/egresso dos PPG”, **análise piloto**, segundo métricas estipuladas e já descritas anteriormente, que, para as publicações totais, oito programas foram classificados com uma produção acima da faixa média da área (assinalados em verde),

oito com uma produção abaixo da faixa média da área (assinalados em vermelho) e vinte com uma produção dentro da faixa média da área (assinalados em amarelo). Para as publicações conjuntas docente e discentes, oito programas foram classificados com uma produção acima da faixa média da área (assinalados em verde), sete com uma produção abaixo da faixa média da área (assinalados em vermelho) e vinte e um com uma produção dentro da faixa média da área (assinalados em amarelo).

Nota-se na tabela 8, “PPG nos quais 70% dos DP alcançam, através de pontos oriundos de publicação científica”, **análise piloto**, as diferentes notas listadas, assinaladas em cor verde, que três programas apresentaram mais de 70% dos docentes permanentes com produção de 250 pontos/ano, três programas com mais de 70% dos docentes permanentes com produção de 200 pontos/ano, cinco programas com mais de 70% dos docentes permanentes com produção 150 pontos/ano, nove programas com mais de 70% dos docentes permanentes com produção de 100 pontos/ano e dez programas com mais de 70% dos docentes permanentes com produção de 50 pontos/ano. Seis programas não atingiram a marca de 70% dos docentes permanentes com produção de 50 pontos/ano.

Praticamente todos os PPG nota 6 e 7 alcançam nota 7. Dos 09 programas nota 5, quatro manteriam a nota 5, nenhum alcançaria nota 6 ou 7 e dois diminuiriam para nota 3. Dos 19 nota 4, oito manteriam nota 4, sete diminuiriam para nota 3, um passaria para nota 5 e dois passariam para nota 6. Dos quatro nota 3, um continuaria 3 e um passaria para 4. Seis PPG (assinalados em vermelho) não alcançariam nota 3, sendo que destes, 02 já são nota 3 e 04 são nota 4.

Na análise da tabela 9, “Avaliação entre pares dos PPG profissionais da Área Medicina III”, nota-se que, dos 672 pontos possíveis, caso todos os 14 PPG obtivessem nota 3 nos 16 itens avaliados, obteve-se um total de 398 pontos (59,22%), o que denota a necessidade de melhoria dos PPG de uma forma geral.

Chama atenção, no entanto, que dos 14 PPG avaliados, 6 têm menos de 3 anos de funcionamento, o que certamente desvia para baixo o ponto de corte da avaliação.

Dos 16 itens avaliados, 7 (24,88%) necessitam de maior atenção, pois estão abaixo da média da avaliação na maioria dos PPG, o que já está sendo trabalhado junto aos coordenadores de programas.

Quando se analisam os programas, nota-se que 5 dos 14 (35,71%) encontram-se com avaliação abaixo da média. Porém, o que realmente preocupa, é que, destes, 3 são PPG mais antigos e que necessitam urgentemente mudança de atitude, sob pena de prejuízo na próxima quadrienal.

A discussão do Qualis Referência e seus impactos na área foi extremamente positiva, com aceite significativo. Há solicitações, especialmente por parte de editores de revistas científicas da área, de que sejam melhor discutidos e reavaliados os conceitos a estas designados. Reuniões pontuais serão realizadas para esclarecimentos do Qualis Referência como um todo.

Foi importante a discussão da necessidade de avaliação qualitativa ser implementada pela área, olhando o produto nos aspectos do impacto social, cultural e econômico.

### Ficha de Avaliação

Foram apresentadas e discutidas sugestões de quesitos com seus respectivos pesos, que podem ser avaliados abaixo. Após esta discussão, os diferentes tópicos discutidos serão reavaliados para o desenvolvimento da ficha de avaliação **final oficial** da área.

## Relatório do Seminário de Meio Termo

Ainda, ressalta-se que só serão analisadas as informações que, quando necessário (conforme assinalado no texto), tiverem **link comprobatório** (documento digitalizado e colocado em local designado no sítio eletrônico do programa).

**No item 1.1.** (valor de 40%) “Articulação, aderência e atualização das Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, Projetos em andamentos e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão, e modalidade do programa”, foi discutido:

1.1.1. Apresentação sumarizada do Programa, incluindo datas de início, sua(s) modalidade(s), objetivo(s) e missão.

1.1.2. Avaliação da coerência entre [a.] áreas de concentração (AC); [b.] linhas de pesquisa (LP) e projetos de pesquisa (PP) e [c.] estrutura curricular.

1.1.3. Avaliação da adequação e coerência na distribuição dos PP entre as respectivas LP.

1.1.4. Avaliação das disciplinas quanto a atualização e coerência de [a.] título e ementa, [b.] bibliografia e [c.] aderência aos objetivos do Programa e LP. Também, serão avaliadas as disciplinas voltadas a apoio de LP e nucleares ou de fundamentação teórica e metodológica, além de diferenciações das disciplinas destinadas ao mestrado e ao doutorado.

1.1.5. Descrever as instalações físicas do Curso para condução de atividades: [a.] didático/pedagógicas (salas para aulas, reuniões do Programa, discussões entre docente e discente, área para o discente, área para o docente, entre outras). Se for o caso, descrever sistema de teleconferência e ambientes semi-presenciais e de ensino a distância, [b.] administrativas (espaço próprio para secretaria, entre outros), [c.] laboratórios de pesquisa *stricto sensu* (estas áreas podem incluir [i.] laboratórios de investigação científica; [ii.] instalações centrais como, por exemplo, biotério; [iii.] hospitais, unidades de saúde, centros de atendimento a pacientes, laboratórios de análises clínicas, sendo que estes devem ter comprovada integração com a atividade científico-acadêmica ou científico-técnico/tecnológica *stricto sensu*. Também, descrever se as instalações de laboratórios de pesquisa são exclusivas ou compartilhadas - justificar claramente quando estas não forem exclusivas do PPG, por exemplo, compartilhadas com outros PPG ou com ensino da graduação e extensão, explicando como o uso comum não alterará o bom andamento da pesquisa do curso, [d.] biblioteca (descrever acervo atualizado com os principais títulos de periódicos e livros relacionados a AC, LP e PP do curso, acadêmico e profissional). A biblioteca deve conter em seu acervo a bibliografia recomendada nas disciplinas que compõem a proposta curricular do curso. Se houver, colocar o sítio eletrônico de acesso da biblioteca. Citar se há Repositório Institucional e, se for o caso, colocar o sítio eletrônico de acesso, [e.] acesso à rede mundial de computadores (worldwide web – www), além de bases de dados e fontes de informação multimídia, para docentes e discentes. Também, explicitar número de computadores disponíveis a estes. Descrever se há acesso irrestrito ao portal de periódicos CAPES, local (Instituição de Ensino Superior – IES) e a distância. Relatar, ainda, se há programas de informática disponíveis como, por exemplo, SPSS<sup>®</sup> ou “softwares” para análise estatística avançada; Redcap<sup>®</sup> ou aplicativos da web para criar e gerenciar pesquisas e bancos de dados online, EndNote<sup>®</sup> ou programas para publicar e gerenciar bibliografias, entre outros, [f.] outras considerações (por exemplo, presença de comissões, núcleos como Núcleo de Inovação Tecnológico (NIT), especialmente importante para as propostas profissionais, Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), Relações Internacionais, entre outros. Descrever e colocar os *links* de acesso.

Ressalta-se que, nas descrições das diferentes instalações, devem ser inclusos: [a.] todos os aparelhos e eletroeletrônicos, [b.] recurso humano de apoio contratado e [c.] possíveis planos institucionais ou do Programa de manutenção dos equipamentos.

## Relatório do Seminário de Meio Termo

A Instituição poderá ser visitada por comissão estabelecida pela área/CAPES, *in loco*, para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas quanto às condições de infraestrutura de ensino e pesquisa descritas no relatório.

**No item 1.2.** (valor de 40%), “Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa”, foi discutido:

1.2.1. Avaliação do número de docentes permanentes (DP), docentes colaboradores (DC) e Docentes Visitantes (DV). Mínimo de 80% de DP.

1.2.2. Avaliação da área de atuação e ou expertise científica do DP (publicações científicas recentes), que devem estar compatíveis com a proposta do Programa.

1.2.3. Avaliação do número de DP para os diferentes níveis de pós-graduação (mestrado e doutorado). O número de DP deve ser compatível com a dimensão do Programa. M: 10 DP e D: 12 DP.

1.2.4. Avaliação do vínculo, carga horária e dedicação do DP na Instituição e no Programa – homogeneidade.

1.2.5. Avaliação do número de docentes aposentados no quadriênio.

1.2.6. Avaliação do número de novos DP incorporados no quadriênio.

1.2.7. Avaliação da distribuição das atividades do programa entre as diferentes categorias de docentes, incluindo os docentes aposentados, com o objetivo de analisar dependência.

1.2.8. Avaliação do número de DP com participação em outros programas também como DP

- número pequeno de DP ⇔ 30% pode participar em outros dois;

- programas maiores: carga horária destes docentes dedicada ao curso vs. número de participações em outros PPG, mas em até 02 outros PPG .

1.2.9. Avaliação da qualificação dos DP, nível e abrangência nacional, quanto:

[a.] realização de pós-doutorado e livre-docência;

[b.] índice h (utilizar a base de dados Scopus);

[c.] bolsa CNPq - Produtividade em Pesquisa (PQ) ou Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) especificando a categoria: 1 (A, B, C e D), ou 2, Ver Perfil da área ao final do quadriênio;

[d.] consultorias em agências de fomento ou outras instituições financeiras;

[e.] participação em corpo editorial: revistas científicas (especificar se houver editor chefe ou associado);

[f.] organizações de eventos científicos, na condição de presidente, vice-presidente ou coordenador da comissão científica, entre outras atividades do tipo);

[g.] participação em atividades como associações, conselhos e sociedades, entre outras, científicas ou de representação de classe, na condição de presidente, vice-presidente, membro da diretoria, membro de conselho, delegado, conselheiro entre outros, não valendo a categoria associado, afiliado ou membro;

[h.] coordenação de projetos e / ou redes de pesquisa e premiações.

1.2.10. Avaliar o número de DP que são pareceristas e/ou consultores técnico-científicos e de financiamento, de instituições públicas e privadas.

## Relatório do Seminário de Meio Termo

1.2.11. Avaliar o número de DP que se submeteram a aprimoramento continuado por meio de sabático, estágios de curta duração, professor visitante, pós-doutorado, entre outros. Mínimo tempo considerado de 1 mês.

1.2.12. Avaliar a capacidade de captação de financiamento pelos DP, descrevendo captação de nível e abrangência. Serão analisados: [a.] origem do financiamento [b.] valor, [c.] DP envolvidos, [d.] outros envolvidos, [e.] coerência entre o financiamento e AC e LP.

Serão aceitos [i.] valores oriundos de insumos convertidos em reais; [ii.] verbas parlamentares se destinadas à pesquisa.

Ressalta-se que só serão analisadas as captações que tiverem **link comprobatório** e que estiverem dentro do período da quadrienal (quando cabível, data de vigência e não de outorga).

Ver tabela abaixo para captação

Score	5	10	15	20
Critérios				
Fonte	nacional privada	nacional	internacional privada	internacional
Processo seletivo	universitária	contínua	aberta	competitiva
Outorga	-	equipe outra inst.	equipe mesma inst.	nominal DP
Abrangência	nacionais	cooperação internacional	multicêntrico nacional	multicêntrico internacional
Montante	<100 mil	100 mil – < 500 mil	500 mil – < 1 milhão	> 1 milhão

Cada captação pode variar seu escore de 30 a 100 pontos

**No item 1.3.** (valor de 10%) “Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística”, foi discutido:

1.3.1. Avaliar planejamento estratégico do Programa, seu pensamento de futuro, no sentido de “Para onde o Programa está indo na atualidade e para onde ele quer ir no futuro”.

1.3.2. Avaliar as ações e procedimentos de gestão atual e de futuro do Programa em relação a [a.] adequação e melhorias da infraestrutura, [b.] aprimoramento dos seus DP; [c.] melhor formação de seus alunos e, conseqüentemente, [d.] melhor produção intelectual.

1.3.3. Visão e implementação da autoavaliação.

1.3.4. Avaliar a articulação do planejamento estratégico do Programa com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e [a.] destacar a importância do Programa para a Instituição e em que nível a Instituição considera o Programa (local, regional, nacional e internacional); [b.] se são previstas políticas de

## Relatório do Seminário de Meio Termo

contratação/renovação de docentes em substituições às aposentadorias ou exonerações, mantendo ou aumentando o quantitativo de recursos humanos com vistas ao desenvolvimento futuro do Programa; [b.] ações de melhoria da infraestrutura com objetivo de atualização e/ou expansão do Programa.

**No item 1.4.** (valor de 10%) “Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual”, foi discutido:

1.4.1. Avaliar quais os princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação que o Programa utiliza, incluindo se o programa possui avaliador externo.

1.4.2. Avaliar resultados de autoavaliação referente a [a.] monitoramento da qualidade do Programa, [b.] do processo formativo (aprendizagem do aluno e formação continuada do professor), [c.] da produção de conhecimento (dissertações, teses, publicações, entre outros produtos) e [c.] do impacto político, educacional, econômico e social do Programa.

1.4.3. Avaliar se o Programa tem metas claras e participadas e se está prevendo oportunidades futuras.

1.4.4. Descrever como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar o Programa.

**No item 2.1.** (Valor de 25%) “Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa”, foi discutido:

2.1.1. Avaliar o número de dissertações e teses que tem aderência às LP do Programa.

2.1.2. Razão publicação discente + egresso /dissertação + tese.

2.1.3. Razão publicação discente + egresso A1 - A4/dissertação + tese.

2.1.4. Fluxo discente mestrado e doutorado.

2.1.5. Avaliar a indicação de 05 melhores teses do Programa no quadriênio e suas justificativas (até 200 palavras cada) quanto à qualidade e aderência às AC e LP.

**No item 2.2.** (Valor de 35%) “Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos”, foi discutido:

2.2.1. Avaliar as publicações científicas dos discentes e egressos quanto à distribuição nos diferentes estratos do Qualis Referência quanto a:

Produção discente + egresso /DP;

Produção discente + egresso A1-A4 /DP;

Produção discente + egresso A1-A4/ total de artigo discente + egresso.

**No item 2.3.** (Valor de 10%) “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida”, Foi discutido:

2.3.1. Avaliar o número de mestres e doutores titulados em relação ao número de mestres e doutores empregados (dados a serem fornecidos pela CAPES). Período a ser determinado (titulação de 10 anos antes do ano de avaliação).



## Relatório do Seminário de Meio Termo

2.3.2. Listar o número de egressos que participem de Instituição de Ensino Superior ou Instituição de Pesquisa Nacional/Internacional com atividades de graduação, pós-graduação e assistência.

Ressalta-se que só serão analisadas as informações que tiverem **link comprobatório** e que estiverem no período de 10 anos, incluindo a quadrienal.

2.3.3. Lista de 05 egressos de destaque selecionados pelo programa com justificativa (até 200 palavras cada). A análise deve focar no destaque profissional e na coerência com o perfil do egresso definido pelo programa. Os egressos desta indicação não podem ser repetidos em indicações futuras.

**No item 2.4.** (Valor de 10%) “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa”, foi discutido:

2.4.1. Avaliar a publicação científica total dos DP quanto à distribuição nos diferentes estratos.

2.4.2. Avaliar distribuição das publicações científicas total entre os DP, a homogeneidade da distribuição entre os mesmos, avaliados por ano de participação no programa.

2.4.3. Avaliar a indicação por cada DP de suas melhores produções científicas e suas respectivas justificativas (até 200 palavras cada). Deve ser indicada uma publicação por cada ano de atuação completa no quadriênio, portanto, máximo de quatro, podendo ser todas de um mesmo ano do quadriênio.

A indicação da publicação científica pelos DP não pode ser repetida por outros DP coautores.

2.4.4. Avaliar a indicação pelo Programa de 05 das melhores publicações científicas e suas respectivas justificativas (até 200 palavras cada) no quadriênio. Estas indicações podem ser todas relatadas no último relatório da quadrienal.

**No item 2.5.** (Valor de 10%) “Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa”, foi discutido:

2.5.1. Avaliar a distribuição entre os DP da participação em LP e PP.

2.5.2. Avaliar a participação e distribuição entre os DP nas disciplinas do PPG, avaliando separadamente o responsável e o participante.

2.5.3. Avaliar a participação e distribuição entre os DP nas disciplinas da graduação.

2.5.4. Avaliar a participação e distribuição entre os DP na orientação de IC.

2.5.5. Avaliar a distribuição entre os DP do número de discentes em formação (mínimo de 03).

2.5.6. Avaliar a distribuição entre os DP do número de discentes titulados (mínimo de 03).

**No item 3.1.** (Valor de 35%) “Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa”, foi discutido:

3.1.1. Descrever o impacto e caráter inovador da produção intelectual do Programa no que tange ao avanço do conhecimento nos aspectos das ciências básicas e clínico-cirúrgicas (total de 200 palavras).

3.1.2. Análise do índice H do programa, baseado na PI do PPG por período de 5 anos.

**No item 3.2.** (Valor de 35%) “Impacto econômico, social e cultural do programa”, foi discutido:

## Relatório do Seminário de Meio Termo

3.2.1. Descrever os impactos de produtos e ou serviços pertinentes à área do Programa como [a.] econômico, [b.] saúde, [c.] ensino, [d.] aprendizagem, [e.] científico e/ou [f.] social (total de 200 palavras).

É interessante relatar [a.] os produtos ou serviços pertinentes à área que foram considerados potenciais geradores de impacto; [b.] a relevância; [c.] os mecanismos de transferência para a sociedade de cada um dos produtos e serviços; [d.] a abrangência dos produtos e serviços (local, regional, nacional e/ou internacional, entre outros).

É importante definir que [a.] impacto representa o resultado, consequências ou benefícios percebidos pela sociedade, causado pela introdução de produtos e tecnologias desenvolvidos na pós-graduação; [b.] relevância é o grau de importância que um grupo ou sociedade atribui a algo; e [c.] mecanismo de transferência é o modo de operação formal utilizado para que a sociedade possa usufruir dos produtos e tecnologias desenvolvidos no âmbito da pós-graduação.

São exemplos de impacto: [a.] melhoria de um produto ou processo; [b.] melhoria de vendas ou diversificação de mercado; [c.] novos serviços; [d.] participação de entes sociais no fomento à pesquisa; [e.] melhoria na saúde de indivíduos; [f.] aumento da empregabilidade; [g.] melhoria na alimentação; [h.] redução de vícios; [i.] impactos ambientais; [j.] políticas públicas; [k.] políticas econômicas, entre outros. São exemplos de mecanismos de transferência: [a.] licenciamento de uma patente, [b.] cessão de direitos autorais, [c.] campanha de vacinação, entre outros.

3.2.2. Avaliar se há desenvolvimento de projetos de pesquisa *stricto sensu* diretamente relacionados à saúde, baseando-se na Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) – ver sítio do Ministério da Saúde.

3.2.3. Avaliar se há participação em editais indutores para atender as demandas específicas como, por exemplo, Programa Pesquisa Para o SUS (PPSUS).

3.2.4. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.

**No item 3.3.** (Valor de 30%) “Internacionalização e visibilidade do programa”, foi discutido:

3.3.1. Avaliação da qualificação dos DP, nível e abrangência internacional, quanto a: [a.] realização de pós-doutorado; [b.] consultorias em agências de fomento ou outras instituições financeiras - OPAS, OMS; [c.] participação em corpo editorial: revistas científicas (especificar se houver editor chefe ou associado); [d.] organizações de eventos científicos, na condição de presidente, vice-presidente ou coordenador da comissão científica, entre outras atividades do tipo; [e.] participação em atividades como associações, conselhos e sociedades, entre outras, científicas ou de representação de classe, na condição de presidente, vice-presidente, membro da diretoria, membro de conselho, delegado, conselheiro; [f.] coordenação de projetos e / ou redes de pesquisa; [g.] premiações.

Ressalta-se que só serão consideradas as atividades que [i.] tiverem **link comprobatório** (deve ser colocado no relatório) e que [ii.] estiverem dentro do período da quadrienal (quando cabível, data de vigência e não de outorga).

3.3.2. Descrever as captações de verba INTERNACIONAIS. Serão analisados: [a.] origem do financiamento (agência de fomento, iniciativa privada, terceiro setor, entre outros); [b.] valor; [c.] DP envolvidos; [d.] outros envolvidos como Discentes de Pós-graduação e Graduação; [e.] coerência entre o financiamento e AC e LP.

Serão aceitos [i.] valores oriundos convertidos em reais, se destinados à pesquisa.

## Relatório do Seminário de Meio Termo

Ressalta-se que só serão analisadas as captações acima citadas que [i.] tiverem **link comprobatório** (deve ser colocado no relatório) e que [ii.] estiverem dentro do período da quadrienal (quando cabível, data de outorga)

3.3.3. Avaliar a distribuição entre os DP do número de publicações com coautoria internacional em projetos multicêntricos.

3.3.4. Avaliar a mobilidade internacional de DP (do Programa para o exterior e do exterior para o Programa).

3.3.5. Avaliar a mobilidade internacional de discentes (do Programa para o exterior e do exterior para o Programa – Doutorado Sanduíche).

3.3.6. Avaliar se o Programa tem convênio oficial internacional para defesas de dissertação / tese com cotutela (obrigatoriamente colocar **link comprobatório**).

3.3.7. Avaliar as orientações de discentes estrangeiros no PPG

3.3.8. Avaliar se o site eletrônico do Programa contempla os itens abaixo e descrição atualizada de: [a.] escrita bilíngue de no mínimo inglês e espanhol; [b.] detalhamento do Programa quanto ao seu histórico e evolução; [c.] auto-avaliação; [d.] todas as fichas de avaliação passadas, contendo as notas CAPES ; [e.] AC, LP e PP e respectivas descrições gerais; [f.] corpo docente com *link* no mínimo para: [i.] CV Lattes, [ii.] CNPq, [iii.] Google Acadêmico, [iv.] ResearchID e [v] ORCID; [g.] alunos de pós-doutorado com *link* no mínimo para: [i.] CV Lattes, [ii.] CNPq, [iii.] Google Acadêmico, [iv.] ResearchID e [v] ORCID; [h.] corpo discente com *link* no mínimo para o CV Lattes. Assinalar alunos que estejam cursando o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE); [i.] alunos de graduação do Programa com *link* no mínimo para o CV Lattes, [j.] estrutura curricular listando ementa e bibliografia atualizadas das disciplinas e docentes responsáveis e participantes; [k.] lista dos alunos com datas da matrícula, PP e LP as quais pertençam; [l.] critérios de seleção do corpo docente e discente; [m.] descrição sumarizada da produção científica e técnica/tecnológica do Programa com *link* para a publicação e/ou detalhamento da produção; [n.] destino dos egressos: [i.] vínculo empregatício atual, [ii.] emprego formal classificado na seção “Educação” da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos empregadores; e [iii.] região da federação onde se encontra.

## Orientações e Recomendações para os PPG das Áreas

### IV. Orientações e recomendações para os PPG das áreas

As seguintes orientações e recomendações foram amplamente apresentadas e discutidas com os PPG:

Atentar para a coerência do PPG em relação AC, LP, PP e disciplinas com dados atualizados;

Realizar a autoavaliação do programa e o planejamento futuro do mesmo com vistas ao plano nacional de pós-graduação. A área determinou que para essa quadrienal seria somente apresentada a metodologia empregada;

Observar o número e percentual dos DP do programa e a homogeneidade das atividades dos DP no PPG (atividades de orientação de mestrado e doutorado, LP e PP, participação em disciplinas, captação financeira e produção científica);

Importância da valorização da produção científica discente/egresso do ponto de vista quantitativo e qualitativo, valorando de forma inédita e importante a avaliação qualitativa;

Avaliação do egresso no mercado de trabalho e quanto ao desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa;

Atividades dos PPG para a sociedade em relação a produção científica, formação de egresso, interação com a graduação/iniciação científica e programas de incentivo a pesquisa junto a educação de nível médio;

Necessidade de qualificação do programa quanto a excelência em busca da internacionalização de suas atividade e visibilidade nacional e internacional;

Importância de manter atualizada a página do PPG com todas as informações pertinentes do programa e nas versões inglês e espanhol.

## Anexos

## ANEXO 1 – Lista de Presença Resumida do Seminário de Meio Termo Capes

## LISTA DE PRESENÇA SEMINÁRIO DE MEIO TERMO CAPES

IES	NOME PPG ACADÊMICO	19/08	20/08	21/08
FCMSCSP	Pesquisa CG	P	P	P
FEMPAR	Princípios CG	P	P	P
USP	Anestésio, Ciênc CG Med Periop	P	P	P
USP	Ciênc Sist Musculoesq	P	P	A
USP	Ciênc Gastro	P	P	P
USP	CG Torac Cardiov	P	P	A
USP	Obst Gineco	P	P	A
USP	Oftalmo	A	A	A
USP	Otorrino	P	P	A
USP	Urologia	P	P	A
USP/RP	Ciênc Saúde Aplic Apar Locom	P	P	A
USP/RP	Gineco E Obst	P	P	A
USP/RP	Clín CG	P	P	A
USP/RP	Oftalmo Otorrino Cab Pesc	P	P	A
UERJ	Fisiopato Ciênc CG	P	P	A
UNICAMP	Ciênc CG	P	P	P
UNICAMP	Tocogineco	P	P	P
UNESP-BOT	Anestésio	P	P	A
UNESP-BOT	CG Med Trans	P	P	A
UNESP-BOT	Tocogineco	P	P	A
UFMG	Clin Aplic CG Oftalmo	P	P	P
UFMG	Saúde Mulher	P	P	P
UFPE	Cirurgia	P	P	A
UNIFESP	Clin CG Inter	P	P	A
UNIFESP	CG Trans	P	P	A
UNIFESP	Ginecologia	P	P	A

## Relatório do Seminário de Meio Termo

UNIFESP	Obstetrícia	P	P	A
UNIFESP	Otorrino	P	P	A
UNIFESP	Urologia	P	P	P
UNIFESP	Oftalmo Cienc Visuais	P	P	A
UFC	Cienc Med CG	P	P	P
UFPR	Clin CG	P	P	A
UFPR	Tocogineco Saude Mulher	P	P	P
UFRJ	Ciênc CG	P	P	A
UFRGS	Clin Saúde GO	P	P	A
UFRGS	Ciênc CG	P	P	A
<b>IES</b>	<b>NOME PPG PROFISSIONAL</b>	<b>19/08</b>	<b>20/08</b>	<b>21/08</b>
UNICHRISTUS	Tecno Mínima/E Inv Simul Área Saúde	A	A	P
UFPI	Saude Mulher	P	P	P
USP	Inv Tecn Proc Assist Periop	P	P	P
USS	Ciênc Aplic Saúde	P	P	P
UEPA	CG Pq Experim	P	P	P
UNIVAS	Clin Aplic Saúde	P	P	P
UEM	Gest, Tecno Inov Urg Emerg	P	P	P
UECE	Transplantes	P	P	P
UNIFESP	Ciênc Saúde Aplic Esp Ativid Física	P	P	P
UNIFESP	Ciênc, Tecno Gest Aplic Regen Tec	P	P	P
UNIFESP	Tecno, Gest Saúde Ocular	A	P	P
UFAM	Cirurgia	P	P	P
UNIRIO	Medicina	P	P	P
UFRN	Gest Inov Saúde	P	P	P

**P**, presente; **A**, ausente. Participaram, também, como membros da Comissão Avaliadora da Área, tanto para os programas acadêmicos como profissionais, os seguintes consultores: Daniela F. Veiga (UNIFESP), Diogo Sousa (UERJ), Jorge E. F. Matias (UFRN), José Geraldo Lopes Ramos (UFRGS), José Jukemura (USP) e Maria José Carmona (USP).

### ANEXO 2 – Questionário destinado aos PPG da Área utilizado no Seminário de Meio Termo

# Seminário de Avaliação de Meio Termo 2019 Área Medicina III

O objetivo desta pesquisa é avaliar o conhecimento dos Programas da Área Medicina III quanto aos critérios de avaliação e, com isso, equalizar conceitos e definições. Esta pesquisa não tem qualquer objetivo classificatório ou de avaliação propriamente dita. Durante o Seminário de Meio Termo todos os temas aqui relatados serão abordados.

Por favor, não exceder a área determinada de resposta.

Grata a todos !

\*Obrigatório

Nome do Programa e Instituição de Ensino Superior \*

Sua resposta

Coordenador (celular com código de área) e Vice-Coordenador (celular com código de área) \*

Sua resposta

Sítio eletrônico do Programa \*

Sua resposta

Descrever sucintamente o planejamento estratégico do PPG \*

Sua resposta

O planejamento estratégico da Instituição contempla as necessidades do programa? Explicar a resposta \*

Sua resposta

O PPG têm um processo de autoavaliação ? Explicar. \*

Sua resposta

A Instituição têm um processo de autoavaliação do PPG ? Explicar. \*

Sua resposta

Listar uma publicação mais relevante do PPG durante 2017/2018 e justificar qualitativamente esta escolha. Colocar somente autores do Programa e identificar o Docente e o Discente. \*

Sua resposta

Listar um produto técnico/tecnológico mais relevante do PPG durante 2017/2018 e justificar qualitativamente esta escolha. Colocar somente autores do Programa e identificar o Docente e o Discente. \*

Sua resposta



## Relatório do Seminário de Meio Termo

Seminário de Avaliação de Meio Termo 2019 Área Medicina III

27/08/19 13:47

Descrever atividades de interação do PPG com a sociedade. \*

Sua resposta

Descrever atividades de interação do PPG com a sociedade. \*

Sua resposta

Descrever atividades de Solidariedade do PPG em relação a outros programas ou centros de pesquisa. \*

Sua resposta

Descrever atividades de ensino e apoio a educação básica relacionados à ciência. \*

Sua resposta

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Google Formulários



<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScbCg6ciRhLr7QEOf04v1LKDk8B1A6QZK2AXsqqAleeVW-75g/viewform>

Page 3 of 3

**ANEXO 3 – Programa Seminário De Meio Termo Medicina III**

**Seminário CAPES de Acompanhamento de Meio Termo da Quadrienal**

**Área Medicina III**

19 a 21 de agosto de 2019

Edifício CAPES, Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06 - **Sala Q**

**PROGRAMA FINAL**

**19/08 – SEGUNDA-FEIRA**

**09:00 – 09:30:** Abertura Oficial do Evento – Auditório Espaço Anísio Teixeira, andar “-1” do Edifício da CAPES - **Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES**

**09:30 – 10:00:** Apresentação dos Coordenadores de Programas da Medicina III e Panorama da Área. Apresentação e critérios de Escolha da Comissão de Avaliação para a Quadrienal 2017-2020 e *modus operandi* – **Denise de Freitas, Ricardo Carvalho Cavalli e Marcus Vinicius Brito**

**10:00 – 11:30:** Diretrizes e Tendências da Área – **Denise de Freitas**

**11:30 – 12:00:** **Dúvidas e Discussão**

**12:00 – 14:00:** **ALMOÇO**

**14:00 – 15:00:** O finalmente do Qualis Referência – **Ricardo Bertolla**

**15:00 – 15:30:** **Dúvidas e Discussão**

**15:30 – 16:30:** O finalmente do [a.] Qualis Produtos Técnicos/Tecnológicos, [b.] Qualis Livros e [c.] Qualis Eventos – **Marcus Brito**

**16:30 – 17:00:** **Dúvidas e Discussão**

**17:00 - 17:30:** Diretrizes de Autoavaliação – **Daniella Francescato Veiga**

**17:30 – 18:00:** Diretrizes de Impacto e Relevância Econômica e Social – **Jorge Matias**

**18:00 – 18:30:** Diretrizes de Internacionalização – **Guilherme Cecatti**

**18:30 – 19:00:** **Dúvidas e Discussão**

**19:30h – PIZZA DE CONFRATERNIZAÇÃO:** **Valentina Pizzaria** - Asa Norte. Endereço: 214 North, block A. Telefone: (61) 3340-6868 (reservado em nome de Denise de Freitas, MEDICINA III)

**20/08 – TERÇA-FEIRA**

**09:00 – 11:00:** O finalmente da ficha de avaliação e sugestão de indicadores (Programas Acadêmicos) – **Ricardo Carvalho Cavalli**

**11:00 – 12:00:** **Dúvidas e Discussão**

**12:00 – 14:00:** **ALMOÇO**

**14:00 – 17:00:** Avaliação dos Programas Acadêmicos 2017-2018 – **Denise de Freitas, Ricardo Carvalho Cavalli e Ricardo Bertolla**

**17:00 – 18:30:** **Dúvidas e Discussão**

**19:00 – JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO:** **Mangai Shopping ID**, Endereço: Q SCN QUADRA 6 Bloco a,b,c, Via N2 - Asa Norte. (61) 3252-0157 (reservado em nome de Denise de Freitas, MEDICINA III)

**21/08 – QUARTA-FEIRA**

**09:00 – 11:00:** O finalmente da Ficha de Avaliação e sugestão de indicadores (Profissional) –  
**Marcus Brito**

**11:00 – 12:00:** Dúvidas e Discussão

**12:00 – 14:00:** ALMOÇO

**14:00 - 16:00:** Avaliação Programas Profissionais 2017 e 2018 – **Marcus Brito**

**16:00 – 17:30:** Dúvidas e Discussão

**17:30:** ENCERRAMENTO



[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)